

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	" 6 "	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Anuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
" 6 "	1\$050
" sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 965

EXPEDIENTE

Aos nossos illustres assignantes e correspondentes.

Prevenimos os nossos assignantes e correspondentes, que d'hoje em diante toda a correspondencia concernente tanto á redacção, como á administração do «Commercio do Minho», deverá ser dirigida para o responsavel d'este jornal, o snr. Luiz Baptista da Silva.

BRAGA

TERÇA-FEIRA 29 DE JULHO DE 1879

Tendo Deus Nosso Senhor attendido benignamente ás Orações de muitas pessoas piedosas, que lhe supplicaram a conservação da Nossa vida; e lhe tem dado publica e particularmente as devidas acções de graças; e considerando que a esmola repartida pelos que soffrem e padecem é uma obra muito agradável tanto a Deus como aos homens, e um meio eficaz de agradecer os beneficios recebidos; Havemos por bem ordenar, que pelas pessoas necessitadas n'esta cidade, seja repartida a quantia de cento e vinte mil réis pela maneira seguinte:

Na freguezia de S. Victor, 20 esmolos de 500 rs. e 70 de 200.	24\$000
Na de S. José de S. Lazaro, 18 esmolos de 500 rs. e 55 de 200	20\$000
Na da Sé Primacial, 18 esmolos de 500 rs. e 55 de 200	20\$000
Na de S. João, 18 esmolos de 500 rs. e 55 de 200	20\$000
Na de S. Pedro, 18 esmolos de 500 rs. e 55 de 200.	20\$000
Na de S. Thiago, 12 esmolos de 500 rs. e 50 de 200	16\$000

Aos Revd.ºs Parochos serão entregues os bilhetes para serem repartidos pelas pessoas, que julgarem mais necessitadas, para que ellas possam receber a esmola nos bilhetes designada, na forma do costume.

Paço de Braga, 23 de julho de 1879.

J. Arcebispo Primaz.

Manifestações realistas no dia de Santo Henrique.

Continuemos a fazer alguns extractos da Union e outros jornaes:

Ao numero das cidades, que já citamos, em que se resaram missas, celebrando o dia de Santo Henrique, devemos acrescentar: Donai, Roobaix, Tourcoing, Vitré, Vichy, Caunterets e Monte-Dore.

Houve banquetes realistas em muitas cidades, especialmente em Lyon, Marseille, Rouen, Poitiers.

Em Lyon foi o banquete presidido pelo snr. Afonso de Boissieu.

Em Marseille terá lugar um segundo banquete no proximo domingo, 20 de julho.

As noticias que recebemos de todos pontos são unanimes em affirmar o entusiasmo que se revelou n'estas patrioticas manifestações de fé, amor e esperanças realistas.

Entre as cidades em que se celebraram missas, pelo Rei, no dia de Santo Henrique, devemos mencionar Vannes, Brest, Certe, Clermond Ferrand etc.

Depois de nos ter asseverado que a

Egreja de S. Roque, de Montpellier, era muito pequena para poder receber a multidão de fieis que a ella concorreram, para rogar pela França e pelo Rei, a Union Nationale diz-nos, que os seus operarios e empregados, que na vespera tinham depositado dois magnificos ramos ante o busto do Senhor Conde de Chambord, se reuniram no dia 15 á tarde em um banquete fraternal. A redacção convidada para esta festa de familia teve a honra de assistir a ella.

Em Certe, acrescenta a excellente folha realista de Herault, celebrou-se na egreja de S. Luiz uma missa; a que assistiu um grande numero de operarios legitimistas.

Em Villeveyrac, Poussan, Jacon, Saint-Bazille-de-Putois, reuniram-se os legitimistas em banquetes fraternaes.

Em Ganges, a egreja estava cheia como nos dias de grandes festas, e á tarde muitos banquetes reuniram em diferentes pontos os operarios realistas da localidade.

Em Perpignan tambem se celebrou uma missa, e uma tocante mensagem foi dirigida ao Senhor Conde de Chambord.

—Escrevem de Avignon:

Os festejos que o partido republicano quiz celebrar na nossa catholica e realista cidade no dia 14, anniversario da tomada da Bastilha, produziram uma reacção n'este povo tão dedicado á causa do throno e do altar; no dia 15 pela manhã, sem mais convocação que um annuncio da missa na Union de Vauluse, a cathedra foi invadida por uma immensa multidão. E' difficil assistir a um espectáculo mais commovente, que o d'essa massa enorme de pessoas de todas as classes da sociedade, apresentando-se á porta da velha basilica, onde Papas e Reis teem vindo ajoelhar-se.

A affluencia excedeu tudo o que se podia imaginar, apezar do grande aperto que havia no immenso templo, apezar de estarem occupadas as capellas lateraes e as tribunas, era insufficiente o recinto. Quando o hymno *Salve Roma e a França* se fez ouvir, uma commoção se apoderou de todos os corações, e as lagrimas chegaram a muitos olhos; nunca tinhamos assistido a um tal espectáculo.

A' tarde, as quintas das visinhanças da cidade, e os principaes restaurants de Avignon, encheram-se de familias realistas que queriam jantar juntos, e fazer uma saude ao Rei. O numero d'estas reuniões particulares foi excessivamente importante, e excedeu, como a reunião da manhã, com um importantissimo acrescimo, todas as festas similhantes, celebradas depois de 1871.

Honra á nobre cidade que, por tal modo se soube desaffrontar das orgias dos dias 13 e 14! Honra a todos estes fieis realistas, que não sabem desanimar, e cujas preces tocaram hontem sem duvida *Aquelle que desfaz os imperios*. A hora do triumpho pertence a Deus, mas ella está bem perto de soar, e o exercito fiel está de pé.

—Em Marseille, tambem houve um banquete para festejar o dia de Santo Henrique, no hotel Roubion, no caminho de la Corniche. Numerosos convivas, entre os quaes se notavam senhoras pertencentes á mais elegante sociedade, assistiram a esta reunião. Foram pronunciados muitos discursos.

Domingo proximo terá lugar um outro banquete, para que os operarios realistas possam assistir. Este banquete será presidido pelo snr. marquez de Foresta.

—Em Nimes, a festa de Santo Henrique foi celebrada com mais ruido que de

costume. Houve fogos de artificio, balões, etc., etc.

A mais franca alegria, diz a Union Nationale, a mais tocante cordealidade, não deixou de reinar, e os corações unidos por uma mesma fé se regosijavam fallando do futuro, das esperanças que nada pôde destruir, e que as loucas tyrannias dos nossos senhores cada vez robustecem mais.

—Em Toulouse, muitos banquetes reuniram os realistas em uma homenagem commum ao illustre Exilado. Foram pronunciados muitos discursos, e os vivas a El-Rei, mil vezes repetidos, respondiam aos brindes feitos ao snr. conde de Chambord.

Circular ao Revd.º Clero da diocese d'Angra do Heroismo e Ilhas dos Açores.

Sendo a primeira obrigação dos Bispos—ensinar, e entrando no ensino a indicação dos livros onde sem perigo de perversão se possam beber as boas doutrinas; pois que o Bispo, ainda que outra cousa não fizesse senão ensinar, nunca lhe seria possível abranger toda a boa doutrina que convém espalhar-se: já temos indicado ao nosso amado Clero alguns dos melhores livros publicados ultimamente em portuguez, que directa ou indirectamente se referem á nossa Santa Religião, e que estimariamos todos possuissem e lessem; porque de muito proveito lhes seria essa leitura para sua illustração, e para mais facilmente poderem refutar os erros que nos desgraçados tempos que vão correndo por todos os lados pullulam.

Graças ao Senhor, a publicação dos bons livros se multiplica de maneira admiravel e consoladora, como se vae ver da longa lista que vamos fazer, e não abrange ella a enumeração de todas as obras dignas de recommendação, depois da nossa Circular de 13 de outubro de 1876 a tal respeito, mas unicamente algumas das mais recommendaveis, que teem chegado ao nosso conhecimento.

A primeira d'ellas é sem duvida, a diferentes respeito, a INSTRUÇÃO PASTORAL SOBRE O PROTESTANTISMO pelo *Exc.º e Revd.ºm Snr. D. Americo, Bispo do Porto, hoje Em.ºm Cardeal da Santa Egreja Romana*. N'ella se expõe de tal modo a doutrina catholica, e se refutam os erros dos Protestantes, que quem possuir este verdadeiro tratado estará habilitado para desfazer todos os erros e argumentos da seita que tantos esforços faz para descatholisar o Mundo.

Tão importante consideramos este bem escripto tratado, que offerecemos um exemplar d'elle a cada uma das Egrejas parochiaes d'esta nossa Diocese, o qual receberão os Revd.ºs Parochos dos Mt.ºs Revd.ºs Ouvidores respectivos, e o depositarão no archivo da Egreja parochial, para d'elle se servirem quando julgarem conveniente, como arma sempre preparada para repellar aquelles inimigos da nossa Santa Religião.

Em ponto muito mais pequeno, mas com igual fim e com summa clareza e illustração, foi publicado o CATECISMO PARA USO DO POVO CONTRA O PROTESTANTISMO pelo *Em.ºm Cardeal CUESTA*, Arcebispo de S. Thiago na Galliza, que em resumo diz quanto é sufficiente para preservar as pessoas menos instruidas das seducções dos Protestantes.

Pessoa zelosa pela salvação das almas, e tão modesta e humilde que não permittiu ao menos que seu nome fosse conhecido, mandou fazer á sua custa uma

grande edição d'este precioso opusculo, para ser distribuido gratuitamente pelos povos. A esta Diocese coube consideravel porção d'estes livros, que vão ser remetidos aos Mt.ºs Revd.ºs Ouvidores, para os distribuirem pelos Revd.ºs Parochos, que pela sua vez os distribuirão tambem pelos seus freguezes, preferindo os Revd.ºs Ecclesiasticos que houver na freguezia, os Professores d'Instrução primaria, os meninos que frequentarem as escolas e os que, sabendo ler, concorrem á catechese.

Posto que o Senhor ha-de recompensar largamente o zelo e generosidade da pessoa que fez tão boa obra, com tudo é do nosso dever agradecer aqui pela parte que Nos toca, já que d'outro modo o não podemos fazer, tão bom serviço á nossa Santa Religião, que muito Nos edifica e penhora; e pedimos a todas as pessoas por quem fór distribuido o opusculo dirijam fervorosas orações ao mesmo Senhor por essa alma generosa, que gratuitamente lh'o fez chegar ás mãos.

CONVERSAS SOBRE O PROTESTANTISMO MODERNO tem tambem por fim comparar o Catholicismo com o Protestantismo, mostrando como a verdade e santidade está da parte do primeiro e o erro e fraude da parte do segundo; levantando assim forte barreira ás conquistas d'este. E' obra de *Mons. Ségur*; e nada mais é necessario dizer em seu abono.

Depois temos a satisfação de annunciar aos Revd.ºs Parochos e Curas capellães um livro preciosissimo, um thesouro inestimavel, que todos devem possuir, que devem trazer continuamente na mão, e até saber de cór! Com elle se fará uma verdadeira revolução social para o bem, como barreira insuperavel á que por todas as partes e de todos os modos se faz para o mal. Este livro intitula-se CATECISMO EXEMPLIFICADO.

Todos sabem que da educação e instrução religiosa da mocidade está dependente o bem futuro da sociedade, e quem d'ella está encarregado conhece pela experiencia as grandes difficuldades que se encontram em se effectuar, sendo logo a primeira e capital a falta de frequencia dos meninos á catechese. Pois bem—muna-se o Revd.º Parocho d'este livro, faça por elle as explicações, exponha os exemplos edificantes que n'elle se encontram sobre cada ponto de doutrina; e verá como as creanças, sempre avidas de ouvir historias maravilhosas, tomam gosto por estas palestras, como convidam as outras a virem assistir a ellas, contando-lhes o que alli se passa;—como a doutrina, em pratica por meio d'estes exemplos, se fixa na memoria;—como se espalha pela parochia por meio da recitação d'estes exemplos edificantes, que se procuram imitar;—como os costumes melhoram; como a mocidade cresce vigorosa, fortificada com a seiva da verdadeira doutrina; n'uma palavra com todos se regeneram.

Não nos sendo possível discorrer largamente sobre tão precioso livro, concluímos por pedir com grande encarecimento a todos os Revd.ºs Parochos e Curas capellães d'elle se queiram provêr; porque só lendo-o poderão fazer ideia do precioso thesouro que n'elle se encerra.

(Continúa)

Lisboa, 24 de julho de 1879. (1)

(Do nosso correspondente)

Se aqui estivesseis hoje, meu caro amigo, e não soubesseis que a revolução victoriosa attribue muitas vezes ao povo,

que a tolera, sentimentos, que não nutre, entusiasmos, que não manifesta, que não poderia manifestar sem se expor á irrisão, e aos despresos de todos os caracteres honestos, e prudentes, direis, por certo: Lisboa inteira secunda effectivamente a bandeira, symbolo de todos os infortúnios, que trabalham o paiz desde o anno de 1834, e a capital desde o dia 24 de julho de 1833.

O liberalismo tripudia agora diante da obra da iniquidade; mas o estrondo das suas girandolas, o ecco dos seus hymnos marciaes, e sacrilegos, a algazarra descomposta da canalla, que lhe faz cortejo, o clarão das suas illuminações officiaes, e facciosas, todo este tropel de manifestações festivas, a que Lisboa assiste n'este momento, e desde o alvorecer d'este dia, de ominosa memoria, que não recorda senão que Lisboa foi abandonada miseravelmente ao dominio do livre punhal, do incendio, e do roubo, que se inaugurou aqui um governo impio, e de vorista incançavel no caminho da vingança atroz auctor despotico d'um acervo de leis attentatorias dos direitos da Igreja, e das justas liberdades, costumes, e interesses nacionaes.

E diz o liberalismo que Lisboa toma parte nos festejos do dia 24 de julho!...

Se assim fôra, a capital estaria agora dizendo ao resto do paiz: a minha clemencia, ou cynica devassidão sóbe á altura da protervia, e libertinagem revolucionaria.

Os jornaes estrangeiros continuam a mostrar que as nuvens caliginosas, que teem toldado, e ainda toldam, os horizontes politicos de quasi toda Europa, darão, em breves dias, lugar ao apparecimento do sol da verdadeira liberdade dos povos ainda opprimidos pela revolução.

Em França poucos já duvidam da restauração do throno legitimo; e poucos, relativamente, deixam de sentir a necessidade de chamar Henrique V

A republica está agonisante.

«Deus o quer», para que o povo christianissimo seja salvo.

Lá irá para Hespanha, em breves dias, mais uma verba de numerario, de certo muito importante, que o povo tem de pagar aos nossos visinhos pelo conflicto, que seu deus entre alguns portuguezes, e fiscaes aduaneiros hespanhoes. Como sabeis, houve mortes, e ferimentos; mas porque hade pagar o justo pelo peccador? Pois a algibeira do portuguez ha-de, ainda outra vez, ser sangrada, a favor dos castelhanos, só porque uns tantos contrabandistas se bateram na fronteira, e feriram e mataram alguns guardas da alfandega hespanhola! Segundo nos disse o telegrapho, o ministro do Alfonso em Lisboa, já recebeu instrucções para tractar a questão *amigavelmente*. Este amigavelmente, em portuguez genuino, quer dizer: a bolsa, ou a vida.

Graças aos que habituáram os soldados hespanhoes a pisarem o solo portuguez impunemente, a questão ha-de ser resolvida de modo que fiquemos sem mais uns contos de reis, e com mais uma humilhação ainda dos que outr'ora se rojavam diante da bandeira nacional.

Mas era a bandeira branca, a de Onrique, e de 1640, não a bastarda, que ahí tremula ha quarenta e cinco annos.

Dizem-me que o padre Diniz, prior da Encarnação, clérigo liberasta, e por isto muito *bom clero*, é aspirante a deputado ministerial. Estava lhe a matar ser granjola. Se a maioria da futura camara for toda como o revd.^o dr. Diniz, navegárá a nau do Estado com maré de rosas.

A que tempos chegamos, meu rico amigo!

As parochias entregues aos Dinizes, aos Viegas, e outros que taes!...

Está justo o casamento da illustre filha do nosso D. José de Vilhena, com o tenente da cavallaria municipal, Moraes de Carvalho, mancebo, dizem-me, muito estimavel. A noiva é uma das donzellas mais amaveis da velha aristocracia, por seus dotes, e prendas. Foi educada no convento do Bom Sucesso, onde deixou gratas recordações, e muitas saudades.

O bonapartismo está moribundo, se não pertence já á historia. A ex-imperatriz Eugenia retirou os subsidios que seu filho prestava á imprensa napoleonica, a qual vae emmudecendo, ou pronunciando-se aqui e alli pela causa da legitimidade, cujo triumpho é para mim já indubitavel. Deus o traga breve para que todos

os homens d'ordem, e de coração tenham um dia de verdadeiro regosijo.

Todo Vosso

A.

(1) Quando recebemos esta correspondencia já estava na machina o nosso n.^o anterior a que devia ser destinada.

GAZETILHA

Collação.—Na sexta-feira foi por S. Exc.^a Revd.^{ma} collado parochio de S. Miguel de Poiães, concelho do Pezo da Regoa, o snr. padre Antonio Ignacio de Sampaio.

Estrada.—A' junta geral d'este districto foi dada auctorisação para a construcção do lanço d'estrada districtal de Amares a Refoios.

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.—Na quinta-feira tem de effectuar-se a eleição da gerencia e conselho fiscal d'esta companhia.

Recrutamento.—O snr. Antonio de Freitas Lima, tenente-coronel reformado, foi proposto para substituir os vogaes da commissão districtal do recrutamento, snrs. Talaia e Amorim, que se acham enfermos.

Incendio.—Na madrugada de domingo pegou fogo n'uma casa pertencente á quinta do Lopo do Tanque, na estrada que vae para o cemiterio. Não obstante serem demorados os soccorros, foi extinto antes de se communicar ao edificio principal.

Theatro de S. Geraldo.—Annuncia-se para sabbado, 2 d'agosto, uma unica recita dada pela Companhia Dramatica Nacional, que funcçãoa no Baquet.

O espectáculo compõe-se da comedia em 3 actos *Naufragar em terra firme* e da comedia em um acto *O diabo atraz da porta*.

Esmola.—Do snr. Joaquim C. L. P. recebemos 525 reis para entregar a Leonardo da Silva Guimarães, para quem temos pedido o auxilio da caridade, neste jornal.

Já fizemos entrega d'aquella esmola, que em nome do soccorrido agradecemos ao caridoso cavalheiro.

Corridas de jumentos e cavallos no hippodromo provisório na matta do Bom Jesus do Monte.

—Em beneficio das obras d'este famosissimo monumento, vae realizar-se no dia 4 do proximo agosto uma corrida de cavallos e jumentos, promovida por alguns cavalheiros d'esta cidade.

Este divertimento effectuar-se-ha na matta do santuario, na qual se está construindo um hippodromo provisório para este fim.

N'outro logar d'esta folha damos hoje publicidade ao respectivo programma, para o qual chamamos a attenção dos leitores.

Delegado do thesouro.—Chegou no sabbado a esta cidade o snr. Henrique Francisco Bizarro, delegado do thesouro n'este districto, logar que já em tempo exerceu a contento de todos.

A inauguração da estatua de D. Pedro V.—Foi designado pelo nosso senado o dia 31 do corrente, para a inauguração da estatua d'aquelle que occupou o throno de nossos maiores com o nome de Pedro V, seguindo assim a ordem chronologica na serie dos monarchas portuguezes.

Filho primogenito do snr.^a D. Maria II, succedeu-lhe em todos os seus direitos, taes quaes a revolução lh'os havia transmitido...

O seu reinado, com quanto não fosse dos mais felizes para o povo, foi-o, contudo, d'amarguras e angustias, que feriram o seu bondoso coração.

Era dotado de bons sentimentos, e possuia grande cabedal de instrucção; porisso, embora fossemos seu adversario politico, não podemos negar-lhe os predicados que o adornavam.

A revolução, que havia preparado d'ante-mão o throno dos portuguezes para sua mãe, folgou com a ascensão do filho primogenito; porque esperava d'elle mais alguma cousa. Porém, o moço principe, comprehendendo perfeitamente qual a sua missão de reinar; e não se amoldando ás suas ideias o machinismo revolucionario, que se oppunha muitas vezes aos seus desejos, tratou de lhe sondar o desarranjo das mollas. E depois de minucioso exame, conhecendo a declividade do terreno em que se assentara, vivia triste e melancolico, porque, na perigosa situação em que se

achava, ao mais pequenino movimento podia rolar pelo seu rapido declive. Em vista d'isto, estudava, pensava, e chorava. Era uma bella alma! Não tinha nascido para ser rei de revolucionarios, como varias vezes fez sentir. A sua morte tambem foi chorada por nós.

—Uma das manias da revolução, é levantar estatuas a seus idolos, para d'este modo perpetuar a sua memoria, que muitas das vezes não passa d'um escarneo cuspidado nas faces do povo sensato, para mais tarde serem derribadas e quebradas, com a mesma facilidade com que se erigiram, pelos seus coripheus, como aconteceu em França com a columna Vando-me, que representava a degradação da patria de S. Luiz.

Para nós, socialmente fallando, só temos como verdadeiras estatuas aquellas que se levantam á fé e heroismo dos que pereceram em defeza de Deus e da Patria.

Tudo mais são phantasmagorias.

A mania das estatuas no seculo presente faz-nos lembrar a tebre bancaria, de que resultou não haver villa nem cidade que não possuísse um estabelecimento bancario para servir de proveito aos agiotas e especuladores. E porisso não nos admiremos de que os zulus façam erigir nos seus bosques uma estatua de zagaías, para perpetuar a morte do infeliz principe Luiz Napoleão.

Aos agricultores.—A imprensa ingleza, e mormente os periodicos de agricultura, teem recommendado com insistencia a cultura de uma planta, cuja utilidade se descobriu recentemente. E' a alfalfa, que se desenvolve admiravelmente nos terrenos seccos, e que por suas qualidades nutritivas, fornece um optimo alimento.

As prolongadas estiagens da Australia foram um dos motivos determinantes da adopção da cultura da alfalfa n'aquellas regiões, e os cultivadores teem obtido extraordinarios proveitos.

Nas provincias do sul de Portugal onde predominam os terrenos seccos, esta planta póde ser um recurso precioso; mas convem saber que ha duas qualidades de alfalfa, e que a inferior não serve para pastos, nem possui elementos nutritivos sufficientes.

Uma noticia d'encher o olho.—Quantas lojas maçonicas existem na superficie do globo, para fazerem a felicidade do genero humano?

Treze mil dessemuinados pelos seguintes pontos:

Em Portugal existem 22 (parece-nos pouco); em Hespanha 300; na França 287; na Italia 110; na Allemanha 342; na Suissa 36; na Hungria 44; na Rumania 11; a Suecia e Noruega 18; na Servia 1; na Grecia 11; na Turquia 26; no Egypto 28; na Africa meridional 101; em diferentes paizes africanos 25; em Aden 1; na India 118; nas ilhas do mar das Indias 16; na China 13; no Japão 5; na Australia 226; nas ilhas australianas 4; na Nova Zelandia 84; nos Estados-Unidos 9:894; no Canadá 535; em Cuba 30; no Haiti 32; no Mexico 11; no Brazil 256; em diferentes estados da America do Sul 179.

Mas esta estatística é deficientissima: onde estão a Russia, a Inglaterra, etc., etc.?—pergunta o nosso distincto collega da «Ordem».

Um como milhares.—O conde Ladislau Plater escreve de Zurich ao nosso collega «Missions Catholiques» a seguinte noticia:

«Um dos perseguidores mais encarniçados do catholicismo, o abbade Senéry-howski, renegado ha muitos annos, cego instrumento do governo russo, acaba de ser condemnado a desterro, como criminoso de roubo na administração d'uma escola seismatica russa, que elle tinha fundado. Foi este mesmo individuo que na diocese de Minks, vendeu publicamente os vasos sagrados.»

São d'estes homens que as seitas hereticas recebem e aceitam. E' sempre certo o dito d'um protestante:

Os catholicos mondam o seu jardim e deitam para o nosso as hervas daminhas e ruins.

Zelo pela salvação das almas.—Um joven missionario, que se achava gravissimamente enfermo, foi chamado por outro enfermo que reclamava o seu ministerio.

O sacerdote não vacillou um só instante. A sua acquiescencia áquelle convite correspondia a uma sentença de morte; porém, accitou-a alegremente e só viu uma cousa:—Um catholico moribundo, que

pedia o ultimo conforto da religião de que elle proprio ia ficar privado.

O joven sacerdote parte em meio d'uma chuva incessante e percorre, a pé, treze leguas que o separavam da casa do enfermo.

E' impossivel dizer quantas vezes se viu obrigado a parar em viagem tão terrivel.

Chegou, finalmente, á cabeceira do doente, e desempenhou as funcções do seu sagrado ministerio. Quando terminou este acto tão edificante, sentiu que ia comparecer perante o tribunal divino, antes do enfermo, e sem ser assistido de outro sacerdote.

Então, segundo a praxe seguida em missões remotas, administrou a si mesmo o Sagrado Viatico e exhalou o ultimo suspiro á vista do enfermo.

O reverendo Peyramale, grande servo de Maria.—Poucos dias depois da sua chegada á freguezia, um infeliz pae de familia, perseguido por dividas, foi narrar-lhe a sua triste vida e pedir-lhe um conselho.

O padre Peyramale contemplou-o em silencio e reflectiu um instante. A quantia era grande e elle não tinha dinheiro.

—O conselho, que lhe posso dar, é o seguinte: pegue n'aquelle freio que alli está pen-lorado.

O pobre homem, boquiaberto, olhava para o padre, não ousando queixar-se, mas pensando, de si para si, que Peyramale escolhera má occasião para se divertir.

—Depois, continuou o sacerdote, selará o cavallo que alli anda a pastar. Em seguida, conduza-o-ha á feira de Tarbes, que é hoje mesmo, e o dinheiro, que lhe derem por elle, salval-o-ha.

—Mas aquelle cavallo..

—Aquelle cavallo é meu e faço-lhe presente d'elle.

—Ah! senhor cura, que poderei fazer no seu serviço?

—Póde fazer muito, meu amigo.

—O quê?

—Calar-se e não fallar sobre tal assumpto. Se falla, reclamo a quantia e mando-o intimar judicialmente.

Quando o pae do caridoso sacerdote veio a casa do filho, este inventou mil pretextos para que o pae não fosse á cavalharia. Mas, finalmente, na visita seguinte, o pae perguntou-lhe pelo cavallo.

—Está bom, replicou o padre. A semana passada, foi a Tarbes, sem descansar um momento, e o que é mais, sem chegar fatigado.

—Mas, porque é que não está na cavalharia?

—Porque é impossivel estar lá.

—Mas eu não o vejo no prado.

Peyramale filho ficou embaraçado. O velho doutor comprehendeu o seu embaraço.

—O' filho prodigo: aposto que o vendeste e gastaste o dinheiro.

—Guardei a sella, meu pae, e já o meu pae vê que ha circumstancias attenuantes.

Bem que esta resposta não denunciase um profundo arrependimento, o culpado recebeu perdão.

O snr. Peyramale, depois de o ter deixado andar a pé mandou-lhe outro cavallo, que levou o caminho do primeiro. Assim desapareceram, em cinco ou seis annos, tres ou quatro cavallos; e a propria sella desapareceu com o ultimo.

A familia declarou-o incorrigivel e condemnou-o a andar a pé, toda a sua vida.

—Que importa? dizia elle: pelo caminho do céu anda-se mais depressa a pé do que a cavallo.

Um argumento contra o ensino clerical.—O «Journal Officiel» de França publica os nomes dos alumnos de Paris, declarados admissiveis á escola de S. Cyro, depois do primeiro exame por escripto.

Os candidatos admittidos, na capital, aos exames foram—628, e d'estes os julgados admissiveis—307.

Ora só a escola de Santa-Genoveva, dos revd.^{os} padres jesuitas, teve 104 escolares entre os 307, isto é mais d'um terço!

Annunciam tambem, que o alumno, que na escola de pontes e calçadas obteve este anno o n.^o 1, é tambem um alumno de Santa Genoveva.

Em vista de tanta ignorancia e de tal depressão no ensino, prestes os jesuitas ás feras!

E' em verdade insupportavel esta estúpida mania de conquistar os primeiros logares escolares! Não pôde ser: e como não ha outro meio... prohiba-se aos jesuitas o ensino e venha o systema dos Ferry, dos Bert e dos Spuller e mais mestrações em parvoíces e em falsificações. Isto é que é liberal e republicano!

Despachos de instrucção publica.—Foi promovido a lente cathedra-tico da faculdade de mathematica da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Gonçalo Xavier de Almeida Garrett.

Foi jubilado o professor da escola medico cirurgica do Porto, o sr. João Xavier d'Oliveira Barros.

Foram creadas cadeiras de instrucção primaria, para o sexo masculino, em Travassô, concelho de Vizeu, para o sexo feminino, na freguezia de Santa Barbara, concelho de Angra do Heroismo, e na freguezia de S. Matheus, concelho de Santa Cruz da Graciosa.

Os padres são inúteis.—Hade ser a liberalissima «Revolução de Setembro» que o provará nas linhas que seguem:

Chegon ha pouco vindo da India o revd.º José Benjamin Rodrigues, sacerdote que goza n'aquelle paz de muitas sympathias e respeito pelo seu distincto caracter e notaveis dotes de orador e de escriptor.

Não são infelizmente bem conhecidos entre nós os valiosos serviços que este digno ecclesiastico tem prestado, em toda a parte onde tem estado, a bem da instrucção e da educação moral dos povos.

São sobre tudo dignos de muito apreço os seus serviços, em defeza dos direitos do real padroado portuguez da India, a cujo respeito publicou dois extensos folhetos, notaveis ambos não sómente pela fluencia do estylo e vigor logico, mas ainda pela grande copia de argumentos que produz, e pelo grande numero de factos em que se baseia.

São bem poucos, sobre tudo lá fóra, os homens que trabalham para manter a honra e sustentar os direitos da nação, em questões tão difficeis e importantes como a do real e vastissimo padroado da India, mas por isso mesmo cumpre á imprensa tornar conhecidos do publico os relevantes serviços prestados á nação em tão distantes regiões. O sr. padre Benjamin Rodrigues, durante os seis annos e meio que exerceu o cargo de vigario geral de Ceylão, dedicou todos os seus esforços e os recursos das suas altas faculdades, em defeza dos direitos de Portugal, e a missão d'aquella grande ilha lhe deve importantes melhoramentos. Promoveu a edificação de algumas egrejas, a reedificação d'outras, e fundou quasi á sua custa a escola de S. João em Colombo.

Conhecedor profundo das linguas orientaes e versado nos estudos classicos, s. exc.ª regêu durante muitos annos, com grande competencia, as cadeiras de theologia, a de historia e as das linguas ingleza e mahrath, no seminario de Rachol e na villa de Mapuçá, onde é actualmente parochio.

No pulpito é escutado com grande devoção pelos povos da India. Entre as suas notaveis orações temos presente uma que nos agradou bastante pela elevação dos conceitos e excellencia do estylo,—foi a que s. exc.ª pronunciou, na egreja parochial de Margão, á memoria do finado governador geral, general João Tavares d'Almeida, de saudosa memoria.

Desejamos todas as prosperidades e prompto restabelecimento de saude do illustre e infatigavel parochio, que vem procurar na mãe patria o allivio aos seus incommodos.

Portuguezes fallecidos.—De 23 a 28 de junho, falleceram no Rio de Janeiro os seguintes subditos portuguezes:

José Fernandes da Silva, 26 annos, solteiro, lesão do coração; Maria José de Vasconcellos, 48 a., hepato henterite; Violante Maria da Conceição, 55 a., c., febre amarella; Manoel José da Assumpção, 95 a., c., tuberculos pulmonares; Manoel José da Costa, 78. a., c., idem; Thomaz da Silveira Carneiro, 45 a., c., idem; Antonio José da Silva, 69 a., c., cachexia scorbutica; José dos Santos, 39 a., s., pneumonia; Antonio Ferreira Barbosa, 53 a., s., febre typhoide; Domingos José Ribeiro, 32 a., s., cachexia escrofulosa; José Moreira da Silva, 57 a., c., dysenteria chronica; João José de Sousa, 55 a., c., ascite chronica; Balbina de Jesus Meirelles de Mesquita, 19 a. s., tuberculos pulmonares; Antonio Moraes, 55 a., s.,

scorbuto; João de Magalhães, 26 a., s.; scrophulas; Antonio Joaquim da Rua, 28 a., s., aneurisma da crossa da aorta; José Antunes, 65 a., s., pneumonia typhoide; Manoel Francisco de Mello, 32 a., phtysica pulmonar; Francisco José da Silva, 60 a., v., pneumonia; José Pereira Gomes Pedrosa, 62 a., c., lesão no coração; Leopoldina Candida, 27 a., c., tuberculos pulmonares; Alexandre Rodrigues, 50., c., idem.

A' caridade publica.—Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Anna Joaquina, de 8 annos de idade, que está entreada ha 8 mezes. Vive em penuria extrema. Mora atraz do Theatro, n.º 14.

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Maria Candida, que padece do peito ha mais de seis mezes, e se acha impossibilitada para ganhar a vida. Vive em extrema pobreza. Habita no sotão da casa n.º 4, na rua de S. Miguel-o-Anjo.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 25.—O «Diario» nada traz importante.

As noticias de Timór são pouco agradaveis.

O rendimento da alfandega tem quasi cessado.

O estado hygienico é mau. Tem sido necessario bater alguns gentios revoltados.

—Despachos do ministerio da justiça:

Collocado no quadro da magistratura, sem exercicio, o juiz de direito de Silves.

Demittidos os snrs. Marrocos Paes, escrivão de Caminha, e Emilio Coelho, contador de Meda.

Nomeados contadores: de Meda, o sr. João Antonio; de Rezende, o sr. Abreu Freire; de Porto de Moz, o sr. Joaquim Augusto Mano, no impedimento do sr. Joaquim Pedro Sanches.

Auctorizado o escrivão de Pico de Regalados a exercer o tabellionato.

Na Bolsa venderam-se: 100 acções do Banco Lisboa e Açores a 81\$500; 33 obrigações da Companhia das Agoas a 83\$000; 17 ditas do emprestimo para a compra de navios de guerra a 87\$800; 6 contos em inscripções a 50,38; 2 ditas a 50,38.

Idem 26.—Foi extinto o incendio no Pinhal de Leiria. O fogo lavrou 1:600 metros de extensão, e em alguns pontos sobre 1:000 metros de largura.

—Transferidos os professores: de Caparoza, concelho de Tondella, para Coutos de Cima, concelho de Vizeu, e de Almodovar para S. Gonçalo, concelho da Guarda.

Transferida a professora de Carrazeda de Anciães para a freguezia de Castello Branco, concelho de Mogadouro.

Na Bolsa venderam-se: 5 acções do Banco Ultramarino a 48\$000; 20 ditas do Banco Lisboa & Açores a 83\$000; 45 obrigações da companhia das agoas a 83,50 ditas do emprestimo feito á cidade de Lisboa a 87\$500; 7 ditas prediaes a 92\$600; 6 contos em inscripções a 50,36; 6 ditos de coupons a 50,40; 10:000 escudos de fundos hespanhoes a 14,50.

Os fundos portuguezes em Londres regularam a 51 e 41 1/4; os hespanhoes a 15 1/16 e 15 3/16; e os consolidados inglezes a 98 e 98 1/8.

A alfandega rendeu hoje a quantia de 14:711\$160 reis.

Paris 24.—Foi agraciado com a grande cruz de cavalleiro da Legião de Honra o viajante portuguez Serpa Pinto.

Londres 24.—Os jornaes inglezes felicitam-se pela victoria de Ulundi, que vingou o desastre de Izandula, e recommendam que Cettiwayo seja tratado com generosidade.

O rei dos zulus retirou-se a 15 milhas de Ulundi.

Londres 25.—Confirma-se a revolução do Haiti e a fuga do presidente pelo canal.

S. Petersburgo 24.—No dia 22 foram destruidas por um incendio varias casas de Ouralsck. Uma ordem do governador de S. Petersburgo recommenda aos pro-

prietarios stricto cumprimento nas disposições relativas aos porteiros.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Sabbado 2 de agosto de 1879.

Uma unica recita pela Companhia Dramatica Nacional, em que tomam parte o distincto e popular actor

VALLE.

E atriz

AURORA DE FREITAS.

A lindissima comedia em 3 actos

NAUFRAGAR EM TERRA FIRME

E a applaudida comedia em 1 acto

O DIABO ATRAZ DA PORTA

Principia ás 9 horas.

RECLAMOS

SALVAE AS CRIANÇAS Pela

doce *Revalescière* du Barry de Londres.—Por toda a parte se deplora que a creança —a alegria da familia e a esperanza da nação—é muito mal tratada. Sómente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentação do leite muito frequente, ou antes ao uso de leite de vacca ou de cabra, ou á açorda —alimentos inadmissiveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritação da mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarréa, os vomitos continuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconheceu-se que a digestão de uma creança, uma vez comprometida, as drogas mais bem escolhidas não tem poder de reparar o mal! E' um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha comtudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as creanças de peito e as creanças doentes e fracas de qualquer idade com a *Revalescière* du Barry, tres vezes ao dia, simplesmente cosida com agua e sal.

E', finalmente, o sustento por excellencia que, elle só consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados.

Cura n.º 80:416.—O sr. doutor F. W. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalescière* du Barry.

«A creança, na idade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalescière* fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a *Revalescière* obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne».

Cura n.º 70:410.—Fabrica de Granvillars (Alto Rheno) 12 de julho de 1868. Senhor.—Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito delinhado, foi alimentado durante um anno pela sua *Revalescière*, e que a sua saude e o seu desenvolvimento são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia creança tão forte como o meu filho em relação á sua idade.—MERCIER.

Cura n.º 87:421.—Bruxellas, 23 de junho de 1874.—O meu filho mais novo, abandonado na idade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar nem digerir alimento algum, e achava-se, por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um

caldo de *Revalescière* fraco, que elle comeu com appetite, e de que continuou a alimentar-se exclusivamente durante alguns mezes. Hoje, que tem donze annos de idade, é forte e gosa saue.—DESWERT.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalescière* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MI, NHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa-pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Pensafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Ponte de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharma.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torr s, pharm.

ANNUNCIOS

DINHEIRO A JURO

José de Carvalho Mattos, roa de S. Victor, n.º 76, tem para dar a juro a quantia de 330\$000, por escriptura, a 5 p. c. (2521)

AGUAS MINERAES

Vende-se na pharmacia de Antonio Domingues Alvim, na praça d'Alegria—de Vidago, Verim, d'Entre-os-Rios, de Seidlitz, das Caldas da Rainha, do Gerez, das Pedras Salgadas, de Cabeço de Vide, Alcalinas de Moura e de Vichy. (2505)

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPHILATICO

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na Pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 742, proximo ao Palacio de Chrystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (2506)

VENDE-SE a casa da rua do Anjo n.º 11 e 11 A. Quem a presenter dirija-se á rua de D. Pedor V n.º 1. (2423)

BILHETES DE VISITA COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviem-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:
Cento, 200, 220 e 240 reis.
Tajados de preto:
Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madre-perola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

CASA

Arrenda-se uma na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se no campo de Sant'Anna, n.º 68.
(2298)

VENDE-SE

No largo da Ponte n.º 9 e 10, d'esta cidade, duas moradas de casas construídas de novo; tracta-se com Antonio Silveiro de Paiva, na rua de S. Marcos.
(2431)

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Por ordem do Exm.º Snr. Presidente da assembleia geral convido os snrs. accionistas a reunirem-se em sessão ordinaria no dia 31 do corrente pelas 11 horas da manhã, no escriptorio da Companhia, para dar cumprimento ao que dispõem os artigos 27 e 28 dos Estatutos.

Braga 16 de julho de 1879.

O Secretario

(2510)

José Pinto Barbosa.

ARRENDAM-SE

Tres moradas de casas de dous andares, construídas de novo, com quintal e agua, sitas na rua de S. Geraldo n.ºs 18, 20 e 22.

Para ver e tractar na mesma rua n.º 17.
(2466)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Antonio da Praça Municipal tem 650,000 reis para mutuar, a 5 p. c.
(2461)

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

GRANDES CORRIDAS

DE

JUMENTOS E CAVALLOS

NO HYPPODROMO PROVISORIO, NA MATTA DO BOM JESUS DO MONTE

EM BRAGA

PROMOVIDAS POR UMA COMMISSÃO DE AMADORES

SEGUNDA-FEIRA 4 D'AGOSTO DE 1879

Premio do Sanctuario

Corrida de velocidade para jumentos apparelhados de sellim e bridão, e montados por amadores.
Entrada 500 rs.
Extensão=370 metros aproximadamente.

Premio da Companhia Carris de Ferro

Corrida em tres proras ao trote para garranos, que não tenham mais de 1,º35, montados por amadores.
Entrada 500 rs.
Extensão=700 metros aproximadamente cada prora.

Premio das senhoras

Corrida negativa para jumentos apparelhados de sellim e bridão, montados por amadores, que só podem ser os que tiverem corrido na primeira corrida.
As condições d'esta corrida são as seguintes:
1.ª Vencerá o que chegar por ultimo;
2.ª Nenhum amator poderá montar o seu corredor, mas sim aquelle dos inscriptos, que por sorte lhe pertencer no acto da partida;
3.ª E' prohibido montar com esporas.
Entrada 500 rs.
Extensão=370 metros aproximadamente.

Premio das Hospedarias do Bom Jesus

Corrida para garranos em andadura, montados por lavradores ou amadores.
Entrada gratuita.
Extensão=1:500 metros aproximadamente.
Inscrição depois de terminada a primeira corrida.

Premio de consolação

Metade do producto das entradas de todas as corridas.
Corrida ao trote para cavallos e egoas nacionaes de 1,º50, que não tenham sido classificados em alguma corrida publica, e montados por amadores.
Entrada 500 rs.
Extensão=1:500 metros aproximadamente.

NOTAS:

- 1.ª Recebem-se as inscrições em casa do snr. João Augusto da Cunha (Largo do Barão de S. Martinho) até ao dia 2 d'agosto;
- 2.ª Não ha pesagens;
- 3.ª O praso para a inscrição da ultima corrida termina depois de effectuada a primeira;
- 4.ª Não terá logar nenhuma das corridas ao trote quando não corram pelo menos 3 cavallos;
- 5.ª Os amadores montarão com fato rigoroso de corridas, e deverão no acto da inscrição declarar as côres de que usam, não podendo haver uniformidade no modo de empregar as mesmas côres;
- 6.ª Os commissarios ficam com direito de poder alterar a ordem d'estas corridas, e substituir as de trote quando se não realizem as condições exigidas n'este programma, por outras quaesquer, de harmonia com os inscriptores;
- 7.ª Estas corridas só poderão ser adiadas se o tempo não permittir que se effectuem.

(2522)



FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitales. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recomendado por todos os Medicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o unico que não faz os dentes pretos.

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Paris, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exigir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reinno.

Fabrica a vapor de fundição ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este

melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

N'esta fabrica fundem-se peças de pezo de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, avul-

sas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prensas para copiadores, luzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossuras, guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Além d'estas obras, que ha feito, toma encomendas para todas que possam fazer-se de ferro, aço ou metal. Tambem concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:612 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semestrais sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas as capitais dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2443)